
Composições Célebres para uma Localidade que Perde Harmonia

Alexandre Araújo Bispo



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/620>

DOI: 10.4000/pontourbe.620

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Alexandre Araújo Bispo, « Composições Célebres para uma Localidade que Perde Harmonia », *Ponto Urbe* [Online], 12 | 2013, posto online no dia 31 julho 2013, consultado o 21 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/620> ; DOI : 10.4000/pontourbe.620

Este documento foi criado de forma automática no dia 21 Abril 2019.

© NAU

Composições Célebres para uma Localidade que Perde Harmonia

Alexandre Araújo Bispo

- 1 A OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – apresentou-se no domingo (19/05) no SESC Itaquera. A apresentação fez parte da programação da Virada Cultural promovida pela Secretaria Municipal de Cultura. É a primeira vez que a OSESP se apresentou no agradável espaço do SESC Itaquera, que muito pouco se parece com o bairro no qual está instalado, à exceção do Parque do Carmo seu vizinho. Vejamos Porque
- 2 Itaquera é atualmente uma região da cidade que acumula problemas de infraestrutura urbana reveladores da maneira como o município de São Paulo vem sendo modelado. Os principais agentes dessa modelagem que confere novas características materiais à cidade são os agentes imobiliários (diga-se construção civil), seguida de um lado pela indústria automobilística, do outro pela publicidade. Esses atores como no resto da cidade produzem e reproduzem desigualdades sócio espaciais, sem que haja uma atuação competente do poder público, afim de estabelecer barreiras para o crescimento desordenado. Porém em Itaquera essa capacidade de modelagem do espaço material por agentes cujos interesses são privados, gera hierarquias espaciais perversas, alocando de um lado os que têm carro e do outro os que não têm. Não ter carro nessa região é sofrer com a quase inexistência de ônibus, pois há lotações, que alguns, politicamente corretos chamam de micro-ônibus. De fato eles são menores do que os ônibus, mas comportam muito mais gente, levadas de qualquer jeito, sem nenhuma fiscalização do poder público. Ônibus mesmo é quase inexistente nas estações de metrô e trem. As lotações deixam claro o total descaso com temas como mobilidade urbana, qualidade de vida, promoção de espaços coletivos, áreas de lazer, educação cultural. O agravante é que Itaquera está fazendo obras que revalorizam o rodoviarismo, já uma marca da cidade desde os anos 1940, quando o urbanismo de Prestes Maia lançou tal bandeira. A diferença entre Maia e muitos dos políticos que lhe antecederam e que vieram depois dele, é que aquele prefeito foi um dos mais honestos políticos que o Brasil já teve. Conforme afirmação do engenheiro Claudio Jacoponi. Veja entrevista com Jacoponi no link abaixo:

- 3 http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=21&Artigo_Id=2179&IDCategoria=2233&reftype=1 Acesso em 23/05/2013.

Antes do Show

- 4 Fora da Virada Cultural, mas no caminho que levava à sua programação, eu, minha irmã e meus dois sobrinhos pequenos vimos o edifício do planetário de Itaquera, dentro do Parque do Carmo. Inaugurado em 2005, o planetário foi construído com recursos da prefeitura e de uma empresa paulista, onde foram gastos um total de R\$ 16 milhões, sendo R\$ 11 milhões em sua construção e R\$ 5 milhões com o seu projetor. Entregue em 2010, esse equipamento público nunca funcionou corretamente e agora está fechado, mas poderia fazer parte da programação da Virada que nesta edição custou R\$ 10 milhões. Foram 25% a mais de investimento em relação à edição anterior. Segundo informa a Revista Exame: <http://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/entretenimento/noticias/verba-da-virada-cultural-sera-25-maior-este-ano> Acesso em 23/05/2013.

Lazer completo

- 5 Chegamos ao SESC. Como um condomínio fechado com lazer completo para a família, estacionamento e benefícios para quem é comerciário, me surpreendeu ver o público diversificado disposto a ouvir as composições da música clássica. Se alguém acreditou que levar a OSESP para a população da região sofreria com a falta de público, ficou surpreso. Ótima decisão quanto ao que fazer com o gordo orçamento para uma programação de apenas 24 horas, na maior cidade do país. A visão essencializada que supõe que o gosto pela música erudita ocorre apenas nos bairros nobres deve ser revista diante da quantidade de pessoas dispostas a ouvir: Beethoven, Mendelssohn, Beethoven, Schubert e Villa Lobos. Entre o público presente o governador Geraldo Alckmin, o diretor regional do SESC Danilo Santos de Miranda, o subprefeito de Itaquera Guilherme Henrique de Paula e Silva, ao menos um grupo de escola pública com crianças de crachá, fruto do esforço da diretora e professores que estão de algum modo fazendo diferença no cenário da educação. A presença dessa escola me remeteu a entrevista do sociólogo e professor da FGV José Carlos Garcia Durand. Entrevistado pela Revista E, publicação do SESC, ele nos ensina: “No Brasil estamos diante de um sistema educacional no qual a qualidade da cultura precisa ser introduzida e dinamizada, o que é fundamental”. E alerta para o fato: “A ponte entre a educação e a cultura está esburacada” (Revista E, Abril de 2013, n.10, ano 10, p.13).
- 6 Entre o representante maior do Estado – o governador – e o representante maior de Itaquera – o subprefeito – separava-os do povo apenas os diferentes espaços que ocupavam na grama. Havia aí, lógico as hierarquias espaciais, mas todos sentávamos o mesmo chão, por um evento: a música erudita, em um bairro que, ao que parece, sofre de orçamento para a cultura.
- 7 Isso permite assinalar os perigos de se produzir um bairro bom apenas para alguns grupos de interesse: construção civil, indústria automobilística e mercado publicitário, que juntos geram a fantasia de também aqui, gerar condomínios fechados, que prometem lazer completo, mas que de fato apenas um espaço público que mereça esse qualificativo pode fornecer. Onde está o poder público? Quais os custos de sua atuação de fato? Qual o

orçamento para se produzir uma cultura urbana, que não se resuma a uma festa de 24 horas, positiva sem dúvida, mas o que muda?

- 8 A entrevista de Durand é obrigatória para todos aqueles que trabalham com cultura, e que querem entender porque apenas ter orçamento não garante a qualidade do produto cultural posto em circulação para consumo público. O autor lembra que no Brasil, ao contrário da Europa e Estados Unidos, nossos economistas não tem interesse em estudar a cultura e, portanto, auxiliar o poder público a investir dinheiro na educação cultural: teatro, artes visuais, cinema, música, erudita inclusive, para um público bem popular. A cultura é elemento importante para elevar o grau de entendimento da realidade. Ela é um meio de nos fazer querer bairros cuja velocidade não tenha como medida o carro, afinal uma boa cidade deve ser capaz de fornecer diferentes ritmos.
- 9 O fomento cultural de Itaquera está reduzido em torno de um único símbolo: o estádio do Corinthians. O seu destino é sediar a Copa de 2014. Ocorre que esse crescimento isolado do estádio não trouxe ainda – e isso já está bem atrasado – o benefício público da melhoria das vias de acesso nem ao SESC, nem ao Parque do Carmo, ao Parque Raul Seixas, à recém inaugurada biblioteca pública Sérgio Buarque de Holanda, que no seu terreno tem uma obra que custou muito e que será demolida. Isso coloca um enorme problema, não apenas para os moradores do bairro, que se não tem carro, devem sujeitar-se a péssima qualidade do transporte coletivo que a despeito disso sofrerá aumento. Isto é, dependendo de sua localização nesse extenso bairro, o interessado em cultura pode não encontrar nem uma péssima lotação que lhe possibilite ver uma orquestra, ou protestar contra o fechamento do planetário, ou lutar pela ampliação de áreas de lazer como o SESC e o Parque do Carmo. Pois, o Corinthians, parece atrair o que há de pior na cidade: congestionamento rodoviário. A obra já havia atingido o valor de mais de R\$ 500 milhões em 2012.
- 10 Creio que temos que fazer a ponte entre o evento pontual (Virada Cultural) e o funcionamento constante das ações culturais, entre a OSESP e o Planetário, entre o SESC e seu entorno, entre o governador, o prefeito, o subprefeito, os que curtiram aquele domingo agradável e sinfônico. Espero que a busca pela harmonia seja efetivamente ensaiada para que possamos, como sugerem os coletivos culturais CACI (Comissão de Articulação Cultural de Itaquera) e INCITA, ambos atuantes em Itaquera, que a cultura seja realmente financiada já que o estádio hiperfinanciado já dá sinais claros de que, embora financiado por dinheiro público, será mais uma obra privada, um condomínio fechado para bem poucos. No entorno do estádio lotações sem qualidade, sem fiscalização, deixam claro o nosso enorme atraso em produzir os interesses coletivos.

AUTHOR

ALEXANDRE ARAÚJO BISPO

Antropólogo e produtor cultural